

A SOCIEDADE URBANA E A CRISE DE SUA ORIGEM

Em virtude da migração de uma considerável massa de pessoas aos centros urbanos, em virtude do desenvolvimento industrial, como se pôde observar em Londres (a primeira grande cidade industrial do mundo), que triplicou a sua população, e que também já fora por a maior economia do mundo por 4 séculos. Os operários se concentravam em torno das fábricas ou em cortiços, e em virtude da falta de saneamento, e precariedade muitas doenças começaram a se disseminar, o que levou o estado a promover o zoneamento urbano e adotar uma política de saúde pública. Não apenas problemas de saúde foram observados, como também o do alcoolismo, homicídios, latrocínios e prostituição, houve até um aumento do uso de manicômios para internar pessoas com desequilíbrio de comportamento. Os operários trabalhavam 15 horas por dia, inclusive crianças. Havia muitos disponíveis para trabalhar, mas poucos qualificados. As operações de trabalho poderiam ser ensinadas sem dificuldades pelos empregadores, partindo de capacidades que os trabalhadores já tinham adquirido em sua vida rural; os menos qualificados eram, muitas vezes, entregues ao comando de um trabalhador mais qualificado por meio de uma terceirização das relações de produção.

As relações de trabalho são marcadas pela violência sem nenhuma garantia. Não há, nos primeiros tempos da indústria, legislação favorável aos operários. O poder público visando atender o interesse das empresas nascentes, começa a colocar policiamento ostensivo, instituições para aprisionamento e escolas voltadas à alfabetização (alfabetizar os filhos era uma garantia de não reproduzir a relação que os pais estavam sujeitos para os filhos). Outra forma em que se procurou enfrentar a violência foi na Classe Operária, com a criação de associações e sindicatos (greves visando melhores condições de trabalho). Até mesmo as forças sociais e políticas opostas passaram a lutar contra a violência e os problemas vigentes, dentre os quais se destacava o consumo de bebidas alcoólicas.

Não apenas o poder político, como também essa discussão fora levada ao mundo científico. Das correntes liberais ao socialismo, as teses políticas emergiram a procura de dar resposta ao contexto tenso que o mundo industrial apresentava. Os problemas emergentes da vida urbana alimentaram as análises de pensadores como Durkheim, Max e Weber; Tanto para Durkheim como para Max, a análise da vida social e a forma de compreender sua dinâmica e superação da crise estão nas relações de produção e trabalho. O que, de certa forma, desapareceu da análise de muitos pensadores da atualidade, um engano que não podemos aceitar, pois o trabalho como principal fator de organização da vida social ainda existe e é necessário o entendimento.

A mudança do feudalismo para o capitalismo, e mudança na estrutura política vão produzir o desenvolvimento da ciência, que vai tentar controlar os problemas sociais, nesse momento surge uma nova forma de pensar o mundo: o positivismo. O positivismo vai trabalhar a questão da ordem e do progresso.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO TRABALHO

Se no passado, há cerca de 500 anos, as práticas mercantis eram determinantes para o sucesso da empresa capitalista, a partir do século XVIII, o fator determinante será a produção, que será centrada na Europa e nos Estados Unidos. A ruptura do modelo industrial centrado nas nações desenvolvidas veio após duas guerras mundiais. Continente como o africano e o americano eram mapeados por um jogo diplomático tenso. Guerra do Ópio, nela o imperialismo inglês saiu vitorioso sobre a China que tinha um território rico em produção agrícola. Borracha na Amazônia; empresa Brazil Railway Company 47% ferrovias do Brasil, houve briga entre os seus administradores e os trabalhadores na construção da ferrovia Madeira-Momoroé, que quando ficou pronta não era mais viável economicamente, portanto foi abandonada. As guerras mundiais foram o resultado da rivalidade das potências industriais.

Com o final das guerras, a Europa, que até então era o centro econômico do mundo, viu sua supremacia ser deslocada para os Estados Unidos. O sucesso norte-americano enquanto liderança mundial se deu pelos resultados que as duas guerras permitiram, um dos maiores aspectos desse sucesso está na produção científica e técnica aliada ao desenvolvimento da economia.

GUERRA FRIA

Outro aspecto no mundo pós-guerra foi a emergência (emersão) da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), hoje a maior parte do território corresponde a Rússia. O estado socialista se implantou em 1917, e passou a ser a primeira nação a ter uma revolução comunista bem-sucedida e que se consolidava no comando do Estado. A Rússia passou a se chamar União Soviética em 1919, e ampliou o socialismo para países vizinhos do Leste, mais tarde, a expansão do socialismo chegou às nações que foram libertadas da Alemanha Nazista pelas tropas do exército vermelho. A economia planificada e o sucesso militar na segunda guerra mundial deram aos soviéticos a liderança para polarizar as relações diplomáticas mundiais, era o início da guerra fria.

União Soviética (Socialismo) X EUA (Capitalismo); nos EUA o período de “caça às bruxas” foi uma demonstração da política anticomunista, líderes, artistas, cientistas eram interrogados, presos e executados. Houve censura, nos meios de comunicação, a televisão emergia. Países de terceiro mundo = Países pobres, o Brasil compunha esses países, que por sinal tinham um grande contraste entre riqueza e pobreza, extremos. O Brasil passou pelos mesmos problemas que a Europa, saneamento, doenças, etc.

O FIM DA GUERRA FRIA – PERDA IDEOLÓGICA – E O NASCIMENTO D SOCIEDADE DE CONSUMO

O fim da União Soviética foi o marco de encerramento de mais de 40 anos de tensão entre as duas superpotências. O mundo deseja o poder bélico como nunca. A decadência soviética deveria ser entendida mais pela mercadoria, pelos produtos que penetraram na vida social e menos pela falência da ideologia de forma consciente a grande população que viveu sobre os regimes socialistas desejavam o consumo do mundo capitalista e nada mais. Televisores, outdoors, rádios, revistas jornais, influência. Desaparecimento de fronteiras como a Apple, EUA e produz na China (Foxconn). O que antes era considerado bem de consumo em um determinado país, agora está acessível nas prateleiras no mercado mundial.

Mesmo nas produções familiares (agrícolas) a rede de dependência mundial existe. A aquisição de um bem não é o atendimento de uma necessidade, é para se completar, promover...

A EDUCAÇÃO E SEUS DILEMAS NA TRAJETORIA OCIDENTAL.

A educação reflete e interage com a vida social, ela não é um determinante absoluto, mas não é passiva. A vida em sala de aula é construída por pessoas que tem relações com a economia mundial, pode-se ver pelos materiais escolares, tablets, celulares. A obtenção desses produtos os inclui ao hall de amizades.

O entendimento da vida mediante a ciência, o que é uma das ações fundamentais da escola, tem se perdido. Temos que considerar a ciência como instrumento para a compreensão e superação dos dilemas humanos. A ciência é uma necessidade de todos.

ATENÇÃO: A LEITURA DOS RESUMOS NÃO SUBSTITUI A LEITURA DA APOSTILA DA MATÉRIA VIGENTE.

Bons estudos e nos encontramos na próxima unidade!

Deus vos abençoe!

Eliezer G. de Moraes 48 99626 6710